

Sob encomenda

Instrumento feito à mão, o modelo Dart é o mais recente modelo fabricado pela marca carioca D'Alegria, que permite ao usuário escolher acabamentos, madeiras, larguras e formatos do braço, entre outros detalhes

Por Ivan Baranesvicius (guitar@sili.com.br)
Fotos Tatyana Alves

Construído artesanalmente, os instrumentos da D'Alegria primam pela utilização de madeiras brasileiras - peroba rosa, ipê, cumaru, cedro e jatobá, entre muitas outras -, o que permite a obtenção de sons exclusivos. O modelo testado possui quatro cordas, mas existem versões com cinco e seis cordas. Vamos aos fatos...

BRAÇO

Preso ao corpo por quatro parafusos cromados, o braço deste D'Alegria é simplesmente maravilhoso, muito confortável - não dá von-

tade de parar de tocar. Sua construção é um pouco mais complexa do que a habitual. Basicamente, ele é composto por três partes de ipê, cujas junções apresentam mais uma folha de pau-marfim, bastante fina, que além de possuir uma função estética, auxilia na junção em si, evitando imperfeições que possam comprometer a estabilidade do conjunto. No local onde acontece a junção com o corpo do instrumento, existem várias folhas alternadas de pau-marfim e ipê, em que foi usada uma técnica que costuma ser denominada de "multi layer", que tam-

bém ajuda no design, já que a cor das mesmas é bastante contrastante. Outro detalhe importante com relação ao braço é que atrás do mesmo, na altura do local onde fica o capotraste, há uma saliência no corte da madeira, que serve para reforçar essa região.

Na mão do instrumento, encontrei mais detalhes interessantes. O mesmo recurso com as finas lâminas de ipê e pau-marfim citados com relação ao encaixe do braço com o corpo é usado neste ponto, tanto na frente quanto na parte posterior. Um detalhe bastante charmoso é a

tampa do tensor. Quando na maioria das vezes são usadas peças de plástico, neste caso foi usado uma original tampa de madeira, presa em um único parafuso. O capotraste, bastante diferenciado, é feito em alumínio polido, porém com acabamento bastante simples. Vale ressaltar que o capotraste é preso à escala do instrumento por meio de dois parafusos pois, neste caso, não é possível se obter uma boa colagem devido ao material utilizado. O fabricante também oferece a opção de utilizar o capotraste de osso que, neste caso, pode ser colado. Ainda sobre a mão do instrumento, a mesma possui um *design* diferenciado e exclusivo.

O braço do Dart possui, além do tensor, dois reforços internos de aço, permitindo ao instrumento maiores *sustain*, estabilidade e uniformidade no volume das notas tocadas. A escala, construída em ipê conservado no seu tom natural, é também de excelente qualidade e acabamento. Nela podemos encontrar pequenas marcações circulares, feitas em abalone, que assim como as existentes na lateral do braço - feitas em alumínio polido -, estavam muito bem feitas. Os 24 trastes Dunlop são do tipo Jumbo, porém um pouco menores, muito bem colocados e perfeitamente alinhados. As oitavas do instrumento estavam perfeitamente reguladas, e mesmo nos últimos trastes - local bastante perigoso quando se fala em regulação de oitavas -, o resultado foi ótimo.

TARRAXAS

Fabricadas pela Gotoh, são de



O compartimento elétrico possui boas instalações (esq). O headstock do modelo tem um arrojado design. O braço parafusado proporciona uma melhor estabilidade no conjunto.



muito boa qualidade, cromadas e dispostas na mão do instrumento de maneira que fiquem inclinadas, tornando ainda mais interessante o *design*. Além disso, elas são precisas, bastante macias e perfeitamente encaixadas, o que certamente contribui para uma melhor e mais segura afinação.

CORPO

É construído com três peças de freijó, sendo que o *luthier* também oferece a opção de construção com cinco peças. Assim como acontece com o braço, entre as junções das partes existe uma folha bastante fina de pau-marfim. O acabamento do corpo - feito com unidade seladora à base de nitrocelulose e, posteriormente, com cera - é de primeira linha.

O que chama a atenção é a sutileza do *design* do corpo deste Dart. A parte superior onde se prende a correia é bastante fina. A relação do corpo do instrumento com o braço é bastante equilibrada, sendo que este modelo não é excessivamente pesado. Segundo o próprio *luthier*, com o uso de madeiras ressonantes e de muita boa qualidade, é possível se obter *sustain* sem que o baixo tenha que ser pesado, já que nem sempre tal instrumento vai proporcionar melhor sonoridade.

Na parte posterior, estão os com-

partimentos da parte elétrica e da bateria de 9V da captação ativa. Toda a cavidade do circuito estava muito bem isolada, com os fios extremamente organizados e distribuídos. O encaixe da bateria é bastante simples, do tipo em que os fios ficam aparentes, e a tampa das cavidades possui acabamento simples.

CAPTADORES

Este D'Alegria vem equipado com dois EMG - H2, passivos, de altíssima qualidade sonora, como é de praxe nos captadores desta marca - é o mesmo da série CS, porém sem o pré interno. Totalmente blindados, permitem sua ligação como *single coil* ou como *humbucker*, ambos com boa margem de regulagem de altura, porém apenas com um parafuso de cada lado dos captadores, e ambos não possuem pólos individuais para serem regulados. O pré existente no Dart, desenvolvido pelo *luthier* D'Alegria, aceita tanto captadores ativos como passivos. No caso de captadores passivos, é disponibilizado um pré-amp do tipo *buffer*, individual para cada captador, com controle interno individual de ganho. Depois, o sinal é encaminhado para o estágio seguinte, *blend*. No caso do uso de captadores ativos, não é necessário o uso deste *buffer*, já que o mesmo encontra-se no próprio captador.

Neste caso, o captador é diretamente ligado no controle de *blend*.

Durante os testes, não constatei nenhum tipo de ruído indesejado. Muito pelo contrário: os captadores EMG, aliados às madeiras de altíssimo nível e a uma excelente construção, proporcionaram timbres excepcionais, que podem agradar os baixistas dos mais variados estilos.

CONTROLES

O Dart possui controles para *blend*, *volume master*, graves, médios e agudos, sendo que os mesmos estão dispostos da seguinte forma: *blend*, *volume master* e saída (próximo às cordas, do braço para a ponte), e graves, médios e agudos (próximo à extremidade, do braço para a ponte). Os controles de graves, médios e agudos permitem reforço ou atenuação das frequências, sendo planos em sua posição central. Todos os potenciômetros apresentaram espectro muito bem definido e sem nenhum tipo de ruído, o que pode ser considerado um ponto bastante positivo.

PONTE

Coreana, fabricada pela ABM e toda cromada, assim com as tarraxas, tudo com acabamento muito bom. Presa ao corpo por três parafusos, ela tem ampla regulagem de alturas e oitavas, sendo que o ajuste de cada corda pode ser feito individualmente em ambos os casos, o que é essencial para que o instrumentista possa ter um bom leque de opções neste aspecto. O interessante é que cada ponte é nivelada pelo *luthier* antes de ser acoplada ao instrumento, de forma que a mesma fique perfeitamente encaixada ao corpo do Dart.

PERFORMANCE

Como escrevi acima, com um instrumento desse nível na mão é difícil parar de tocar. Nas mais di-

perfil

Origem: Brasil
Fabricante: D'Alegria
(info@dalegria.com)
Corpo: freijó
Braço: ipê
Escala: ipê
Tarraxas: Gotoh
Captadores: passivos, da EMG, série HZ
Ponte: ABM
Preço sugerido pelo fabricante: R\$ 4.100,00

versas situações, os timbres conseguidos foram excepcionais, por conta dos acessórios de alto nível, da escolha criteriosa das madeiras e do extremo cuidado na construção. Se o baixista precisar de um timbre mais saturado para tocar *slap*, o circuito ativo deste instrumento fará o serviço de maneira extremamente eficiente; se gostar de tocar linhas com timbres mais suaves, as amplas possibilidades de equalização ajudam muito; e se o negócio for *tapping*, tanto o braço quanto o corpo do Dart se mostraram bastante confortáveis para tal situação.

O instrumento vem equipado com cordas Giannini 0.40, que proporcionaram ótima afinação, se mostrando bastante macias e confortáveis.

EMBALAGEM

O Dart vem com um *bag* simples, além de certificado de garantia, prospecto com explicações sobre a construção e madeiras usadas, e chaves Allen necessárias para a regulagem da ponte e do tensor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com captadores e madeiras muito bem escolhidas, este modelo de quatro cordas apresentou excelentes resultados. O cuidado com a construção, a escolha personalizada de todos os itens e um *design* exclusivo são realmente bastante atrativos. Podemos até dizer que é um pouco complicado comentar um instrumento desse tipo, já que se pode encomendar um Dart com características completamente diferentes. O fato é que esse é um instrumento de altíssimo nível e com construção excelente.

Em relação aos timbres, o Dart se saiu muito bem nas mais variadas técnicas - do *slap* ao *tapping*, do *funk* ao *walking bass*. Bastante versátil, sua qualidade sonora certamente se deve à sua excelente construção.

